

Louvor pelo livramento de Deus (Salmos 66.5-12)

Neste salmo – não podemos apresentar um cenário histórico preciso de sua composição. Também, não podemos determinar quem o escreveu. Tudo indica ser um cântico de ação de graças depois de alguma vitória que Deus concedeu a nação de Israel. Nele, todas as pessoas são convocadas a louvar ao Senhor (Salmos 66.1).

O salmo mostra uma divisão muito interessante: primeiro o salmista exorta as nações a louvarem a Deus (vv. 1-7). Depois, a nação de Israel é convocada a louvar e adorar a Deus (vv. 8-12). Por último – vemos o salmista convocando individualmente as pessoas a renderem louvores a Deus (vv. 13-20). **O teólogo Derek Kidner faz uma observação muito interessante: “Deus é o Deus de todos, de muitos e de um”.** O salmista nos convida a louvar e adorar a Deus pelos livramentos que ele nos conceda ao longo de nossa caminhada. Este é o momento propício para que você glorifique a Deus e seja grato pelos livramentos que ele te deu ao longo da jornada de sua vida. Vamos nesta noite elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar – **o livramento de Deus traz alegria** (Salmos 66.6). Aqui o salmista faz menção de dois grandes livramentos de Deus para com seu povo. Primeiro – a travessia do mar vermelho a pés enxutos. Segundo – a passagem pelo rio Jordão – quarenta anos após a travessia do mar vermelho, quando o povo entrou na terra prometida. É importante lembrar das maravilhas que Deus fez no passado – porque ao lembrarmos do que Deus já fez e faz – traz alegria ao nosso coração.

A alegria que desfrutamos com Deus – não é uma alegria artificial, fingida. Ela é fruto do relacionamento que temos para com Deus. Temos inúmeras coisas que roubam a nossa alegria. As circunstâncias, as pessoas, as coisas materiais e a ansiedade. Para mantermos a alegria – é necessário trazer a memória os feitos de Deus. **O teólogo Warren Wiersbie diz: “Ele é aquilo que sempre foi. Ele faz aquilo que sempre fez. Portanto, a fé pode se alimentar de todos os relatos de outrora e esperar pela repetição de tudo o que essa história contém”.**

Em segundo lugar, **o livramento de Deus deve nos manter humildes** (Salmos 66.7). O salmista salienta a soberania, o poder e o governo de Deus sobre as nações. Os homens podem estar em uma posição de poder e autoridade, mas quem governa e dirige a história é o nosso Deus. Além de ressaltar a soberania de Deus – o salmista faz uma advertência solene. O Deus que livra que abre o mar para passarmos a pés enxutos, que nos conduz a terra prometida – espera que seus servos se mantenham humildes e não se exaltem e nem se desviem de Deus por conta das bênçãos recebidas. É preciso ter em mente que Deus abate os soberbos e dá graça aos humildes.

Em terceiro lugar, **o Deus que livra – é o Deus que nos prova** (Salmos 66.10). Fomos condicionados e ensinados a adorar e louvar ao Senhor quando obtemos livramento da parte dele. De fato – devemos prestar a Deus toda honra, glória e louvor – pelos livramentos. Entretanto, o salmista mostra que a provação é também motivo de adoração. Deus permite o sofrimento em nossa vida – mas usa-o como forma de nos refinar, como prata no fogo, limpando as impurezas do pecado. A ideia de refinação de metais é uma metáfora bem comum no Antigo Testamento para a prova e aperfeiçoamento do povo de Deus. Mais uma vez lanço mão das palavras do **teólogo Warren Wiersbie: “Sempre que o Senhor permitiu perseguições, elas redundaram em bênçãos e em crescimento. Podemos passar pelo fogo e pela água e sair aperfeiçoados”.**

Em último lugar, **o Deus do livramento – é o Deus da disciplina** (Salmos 66.11-12). O salmista nestes versos retrata em cores vivas a ideia de que o nosso Deus é o Deus que disciplina seu povo. A disciplina de Deus é muitas vezes dolorosa. É fácil pensar na correção (disciplina) como algo negativo e indesejável, mas os sábios aceitam e aproveitam a disciplina. O salmista viu a correção do Senhor como uma bênção e uma demonstração do amor divino. O mesmo Deus que abre a ferida, a fecha; o mesmo Deus que castiga, ama. A disciplina de Deus visa sempre a restauração.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.